

## Migrações contemporâneas em debate: apresentação

Bruno Miranda\*  
Vicente Ribeiro\*\*

A partir da implementação de ajustes estruturais e da abertura das fronteiras nacionais aos produtos importados durante a década de 1990, tem se observado o aumento e a intensificação do volume das migrações. Se trata da “era das migrações” (CASTLES; MILLER, 2004). O livre fluxo de mercadorias (também ideias, valores, informação) no entanto não foi acompanhado do livre movimento de pessoas. Este é precisamente o paradoxo liberal, indicado por Hollifield (2006). A tensão entre mobilidades migratórias e controle migratório tem marcado diversos contextos e paisagens fronteiriças (MEZZADRA; NEILSON, 2017), assim como o apelo por vias legais e humanitárias de ingresso aos territórios do Norte global. Não só o volume das migrações tem aumentado, mas as lógicas de mobilidade, os projetos migratórios e o perfil das pessoas migrantes hoje também é mais complexo. Isto explica porque os países da América do Sul, especialmente o Brasil, têm sido eleitos como lugares de assentamento de indivíduos, famílias e grupos do Caribe, Ásia e África. Nessa nova inserção do Brasil como destino de migrações internacionais, o Oeste de Santa Catarina passa a ter grande importância. Os artigos que compõem o dossier Migrações Contemporâneas buscar dar conta dessa complexidade.

Em *Administrative records and international estimates for international migration analysis: considerations from Bengali migration in South America*, Claudia e Ronaldo Baltar dão conta de um perfil migratório pouco estudado ou analisado regional e nacionalmente e que enlaça localidades do Sul global em distintas escalas. Se trata dos “migrantes do outro mundo” (Ronderos,

2021), migrantes muçulmanos provenientes do Bangladesh que maioritariamente terminam nas linhas de processamento de carne *hahal* em frigoríficos do oeste de Santa Catarina, Paraná e de outros estados brasileiros. São mobilidades migratórias transcontinentais que muitas vezes não terminam com a instalação em cidades do Brasil, isto é, são pessoas cujo projeto migratório pode incluir uma segunda trajetória estendida e continental rumo aos Estados Unidos. Dentro de um período de quase três décadas de cobertura, Claudia e Ronaldo abordam os desafios na coleta de dados estatísticos e sua opção por uma base de dados da ONU. Os autores apresentam o contexto geral das migrações do sudeste asiático e do Bangladesh, cujas economias são dependentes das remessas de migrantes. Com especial destaque à América do Sul, o estudo confirma o crescimento do volume migratório de migrantes bengaleses, dada a confluência entre a dificuldade de chegar ao continente europeu e as facilidades encontradas no Brasil e no Equador, as principais portas de entrada do nosso continente.

Em *Brasil “sonhado” e Brasil real: impressões e experiências de imigrantes haitianos*, Taíse Staudt examina as percepções de pessoas migrantes haitianas sobre o Brasil antes, durante e depois das suas experiências de mobilidade em cidades brasileiras, especialmente no sul do Brasil. Sem mencionar, Taíse estuda as alteridades entre brasileiros “nativos” e migrantes haitianos instalados, alteridades que podem ser consideradas radicais. A autora escreve sobre encontros e sobre como o imaginário sobre o Brasil se desmorona com o tempo, pelo menos parcialmente. Daí a distinção

\* Instituto de Investigaciones Sociales, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), E-mail: [brunofemiranda@sociales.unam.mx](mailto:brunofemiranda@sociales.unam.mx)

\*\* Professor de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: [vicente@uffs.edu.br](mailto:vicente@uffs.edu.br)

entre o país real e o sonhado. No imaginário sobre o Brasil, consta o sentimento de irmandade cultural e racial que une os dois países, mas a instalação em cidades brasileiras com alta porcentagem de população branca deriva em práticas de segregação e os leva à solidão. A necessidade de se afirmar em um meio hostil também pode levar ao orgulho (do Haiti e das suas próprias negritudes), revela a autora. Esse processo reflexivo os fazem visualizar a fronteira racial no Brasil que o povo negro brasileiro e em especial os negros migrantes carregam nas costas nos seus cotidianos. O texto nos proporciona um olhar íntimo sobre o Brasil, não da mão de brasileiros, mas de “quem vem de fora”.

Em *Migração haitiana na região do Vale do Itajaí: uma análise a partir da teoria do reconhecimento*, Bernardo Torres Portela e Gustavo da Silva Machado também se debruçam sobre as experiências migratórias de pessoas haitianas no Brasil, especificamente na cidade de Itajaí, uma importante cidade portuária de Santa Catarina. Para analisar os processos de reconhecimento de migrantes do Haiti, Bernardo e Gustavo realizaram entrevistas em espaços de associações migrantes e em centros de apoio mediados pela Pastoral do Migrante. Assim como no artigo de Claudia e Ronaldo Baltar, os autores identificam o Brasil como importante receptor de migrantes do Sul global. As descobertas informam sobre planos migratórios familiares e périplos estendidos por diferentes regiões da América do Sul antes de chegar ao sul do Brasil, além da forte orientação religiosa presente na significação da experiência migratória. Os autores recuperam a teoria do reconhecimento de Judith Butler para indagar sobre os direitos dos migrantes como cidadãos, uma vez que nem sempre se encaixam nos moldes da branquitude e do progresso. Problematizam a dicotomia entre a abertura para inserção laboral em Itajaí e a exclusão de migrantes através de práticas xenófobas e racistas que associam o Haiti e as pessoas haitianas com pobreza, incapacidade e miséria. Assim como no texto de Taíse, Bernardo e Gustavo reivindicam um olhar auto-crítico sobre o que significa “ser brasileiro”, sobre nossas marcas principais, nossa capacidade de acolhimento e hospitalidade.

Em *Migración venezolana: los caminantes hacia el Sur de América Latina*, Lady Junek Vargas León aborda a questão dos migrantes venezuelanos que realizam seu deslocamento à pé e, eventualmente, de carona. Expressão da profundidade da crise vivida pela Venezuela, a emigração massiva representa uma mudança radical em um país que durante a maior parte do século XX foi destino de migrações internacionais. O tipo de migração estudada, os *camnantes*, evidencia de forma cabal as imensas dificuldades vividas pelos venezuelanos em seu país e como a busca de melhores condições de vida em outros países passa a ser realizada com os meios mais básicos disponíveis. A autora enfoca seu artigo na jornada de um jovem venezuelano que caminha até a cidade de Lima, no Peru.

Os programas voltados ao acesso de estudantes imigrantes na educação superior são analisados por Lucélia Peron, Rosenei Cella e Sandra de Avila Farias Bordignon em *Programas específicos de inserção de estudantes imigrantes na UFFS: primeiras impressões*. As autoras apresentam a história do Pro-Haiti, primeiro programa, aprovado em 2013, voltado para o ingresso de estudantes haitianos em um contexto de aumento da presença de imigrantes na região de abrangência da universidade. A partir de entrevistas com estudantes haitianos é possível evidenciar os desafios enfrentados. As autoras ainda discutem a criação de um programa mais abrangente, o Pro-Imigrante, tendo em vista a diversificação dos imigrantes internacionais presentes na região.

Encerrando o dossier sobre Migrações Contemporâneas, Thales Speroni faz um balanço das contribuições da perspectiva transnacional no estudo das migrações no artigo *Vidas atravessadas por fronteiras: fundamentos e potencialidades da perspectiva transnacional das migrações*. O artigo inicia pela crítica às abordagens que pressupõem necessariamente a primazia do enfoque nacional, com todos os postulados daí decorrentes. O autor apresenta a abordagem transnacional das migrações discutindo os conceitos estruturantes desse campo, espaço transnacional e simultaneidade, e realizando um balanço de suas principais contribuições. Por

fim, apresenta uma agenda de quatro desafios de pesquisa abertos: ir além dos estudos empíricos meramente descritivos, fomentar uma maior colaboração interdisciplinar, articular a abordagem transnacional com o marco interseccional das desigualdades e, por fim, as novas configurações abertas com a crescente digitalização da vida social.

A edição conta ainda com três artigos de luxo contínuo. Daniela Maria Alves se debruça sobre a cultura material associada às crianças em *Louças, escovas de dente e brinquedos para crianças: nutrição, higiene e recreação na Porto Alegre das primeiras décadas do século XX*. O artigo tece um diálogo entre as pesquisas arqueológicas e um conjunto de fontes escritas associados à infância.

Em *O processo de formação da Aliança Renovadora Nacional (Arena) e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no Rio Grande do Sul (1965-1966)*, Alessandro Batistella discute o estabelecimento do bipartidarismo no estado a partir do AI-2, cujos critérios forçaram uma reorganização do quadro político. O autor situa o processo ocorrido no estado em um quadro nacional mais amplo o que evidencia a especificidade do processo de formação do MDB e da Arena no Rio Grande do Sul. A partir da análise das linhas demarcatórias existentes no estado desde 1945, expressa na polarização entre trabalhistas e anti-trabalhistas, o autor demonstra que a organização dos novos partidos expressou uma continuidade

com a configuração assumida pela disputa política estadual.

A historicidade dos museus é colocada em questão por Taiane Vanessa da Silva Micali e Tony Honorato no artigo *Os museus como figurações sociais e redes de interdependências*. Os autores dialogam com a obra de Norbert Elias e buscam discutir as diferentes configurações assumidas pelos museus historicamente.

Desejamos uma boa leitura!

## Referências

- CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **La era de la migración. Movimientos internacionales de población en el mundo moderno**. México: UAZ-SEGOB-Fundación Colosio-MAP, 2004.
- HOLLIFIELD, James F. El emergente estado migratorio. *In*: A. Portes y J. DeWind (coords.). **Repensando las migraciones**. Nuevas perspectivas teóricas y empíricas. México: INM-UAZ-MAP, 2006, p. 67-96.
- MEZZADRA, Sandro; NEILSON, Brett. **La frontera como método o la multiplicación del trabajo**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2017.
- RONDEROS, Maria. Teresa. (org.). **Migrantes de otro mundo**. Bogotá: CLIP; Penguin Random House, 2021.